



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A construção do consenso sobre a monocultura de soja no Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	FERNANDO NICTERWITZ SCHERER
<b>Orientador</b>	MARIA CECI ARAUJO MISOCZKY

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### A CONSTRUÇÃO DO CONSENSO SOBRE A MONOCULTURA DE DE SOJA NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO

**Apresentador: Fernando N. Scherer**

**Orientadora: Dra. Maria Ceci Misoczky**

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de soja dentre as unidades federativas do Brasil que, por sua vez, é o segundo maior produtor de soja no mundo, contabilizando aproximadamente 27% de toda a soja produzida em nosso planeta. Esse volume de produção é superado apenas pelos Estados Unidos, responsável por 35% do total mundial (RIO GRANDE DO SUL, 2014). No entanto, as variadas consequências e repercussões adversas do agronegócio indicam que essa opção estratégica ligada ao modelo agroexportador está longe de ser unanimidade entre os diferentes setores da sociedade brasileira. Trata-se de um tema controverso em sua essência, recortado por nuances e conflitos de diferentes naturezas. Nesse contexto, observa-se que a legitimidade da produção da soja e do modelo agroexportador vem sendo defendida através de um processo de construção de consenso.

Resistências ao modelo de produção agroexportador moderno são tomadas de antemão como ultrapassadas. O peso político e econômico da legalização de OGMs e agrotóxicos é mascarado por uma postura tecnicista: o aumento da produtividade, a expansão do setor agrícola e as melhorias técnicas são os fundamentos centrais da decisão. Há um esforço por parte dos veículos oficiais do Governo Federal e da mídia corporativa em exaltar as vantagens do agronegócio da soja. São celebrados, não apenas os índices econômicos, a importância estratégica na geração de divisas e a representatividade do setor no PIB nacional, mas, também, o aumento da produtividade, o emprego da tecnologia e a modernização do campo. O sítio da Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do RS (SEPLAG), em seu atlas socioeconômico, exalta um aumento de produtividade que é de aproximadamente 11% na comparação 2013/2014 com 2001/2002, atribuindo-o ao emprego crescente de maquinário, fertilizantes e OGMs. O jornal Zero Hora, em 22 set. 2012, publicou matéria onde considera que a soja, “capaz de movimentar dezenas de bilhões de reais na indústria e nos serviços e com generosas linhas de crédito à disposição, se tornou o personagem central da economia gaúcha”.

Dado esse contexto e os exemplos acima, bem como a relevância do tema no Rio Grande do Sul, esse estudo tem como objetivo analisar os discursos produzidos pelo principal veículo gaúcho de mídia impressa (jornal Zero Hora) e pelo Governo Federal (especificamente pelos Presidentes da República e Ministros da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), desde 2003, sobre o cultivo da soja.

Para a realização desse estudo se utiliza a Análise Crítica do Discurso (ACD) que combina a concepção ‘sócio teórica’ de discurso – considerando o discurso “com referência aos diferentes modos de estruturação das áreas do conhecimento e prática social” - à concepção ‘texto-interação’, comum nas análises de discurso orientadas linguisticamente. A ACD atribui ao discurso uma visão tridimensional: qualquer exemplo de prática discursiva é considerado simultaneamente um texto, uma prática discursiva e uma prática social. Foi selecionado um corpus de análise e, aplicando o método da ACD, evidenciam-se os procedimentos discursivos de construção do consenso em torno da monocultura da soja no Rio Grande do Sul.